

COMISSÃO DE DEFESA NACIONAL

ATA NÚMERO 151/XIII/4.^a SL

Aos 30 dias do mês de novembro, pelas 11.00 horas, reuniu na Sala 7 do Palácio de S. Bento a Comissão de Defesa Nacional (CDN), na presença dos Senhores Deputados constantes da folha de presenças que faz parte integrante desta ata, com a seguinte Ordem do Dia:

Reunião com o Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a República Centro-Africana - Dr. Parfait Onanga-Anyanga

Aberta a reunião pelo Presidente da Comissão, Senhor Deputado Marco António Costa (PSD), deu as boas-vindas ao Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a República Centro-Africana - Dr. Parfait Onanga-Anyanga e às entidades convidadas para participar na reunião: General José Nunes da Fonseca, Chefe do Estado-Maior do Exército, representante do Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas; Tenente-General João Vaz Antunes, Chefe da Casa Militar do Presidente da República; Vice-Almirante Jorge Novo Palma, Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada; Tenente-General Joaquim Almeida, Chefe do Estado-Maior do Comando Conjunto das Operações Militares; Tenente-General David Guerra Pereira, Comandante das Forças Terrestres; Major General Melo Gomes, em representação da Secretária-Geral do Serviço de Informações da República Portuguesa; Contra-Almirante António Gameiro Marques, Autoridade Nacional de Segurança; Major-General Tiago Vasconcelos, Assessor Militar do Primeiro-Ministro; Brigadeiro-General António Temporão, Chefe de Gabinete do Chefe de Estado-Maior da Força Aérea; Major-General Marco Serronha, 2.º Comandante da MINUSCA; e Luc Ngowet, assistente pessoal do Representante Especial.

Foi de imediato dada a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Assembleia da República, Deputado Jorge Lacão, presente em representação de S.Exa o Presidente da Assembleia da República, que após ter dado igualmente as boas-vindas ao Representante Especial às demais entidades presentes na reunião, lhes transmitiu o elevado grau de consenso dentro da AR em torno da participação das Forças Armadas em missões de paz, enaltecendo o papel que os militares portugueses desempenham e a forma extraordinária como o cumprem, facto reconhecido internacionalmente, num contexto de desafio à Europa e aos países em

COMISSÃO DE DEFESA NACIONAL

desenvolvimento e ao modo como assumem a sua quota-parte de responsabilidade. Referindo-se em particular à República Centro-Africana (RCA) e à situação difícil em que se encontra o país colocou algumas questões relacionadas com a economia de guerra, o clima de tensão no terreno e as perspetivas no plano político, bem como a preocupação com o limite temporal do mandato da MINUSCA e ainda sobre a posição da Rússia.

O Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a República Centro-Africana - Dr. Parfait Onanga-Anyanga – respondeu, começando por fazer um elogio às forças portuguesas no seio da MINUSCA e à mais-valia que representam no conjunto das forças da ONU, e fez um relato da situação política, económica, social, humanitária e militar que se vive na RCA, que é praticamente um país sem Estado e que, embora o Governo resulte de eleições democráticas, é muito frágil, mas que já se verificam alguns avanços na legitimação do Estado. Reconheceu que o conflito é duro e os conflitos que decorrem entre grupos rebeldes pelo domínio dos vários tráficos e controlo de exportação de recursos têm consequências fatais para uma significativa percentagem da população. Entende que a dissuasão militar é determinante e que tem de se estimular este esforço. Reconhece, tal como o SG da ONU, que o papel da MINUSCA é excecional e muito complicado, mas que as tropas portuguesas têm equipamento de ponta e, fazendo a diferença, representam uma das maiores vantagens estratégicas que a Missão não pode perder. Por outro lado, entende que os resultados podem ainda ser mais positivos através do incremento da cooperação com as outras forças de paz presentes, particularmente com as da União Europeia (JETM-RCA), comandadas pelo General Hermínio Maio, que têm feito um excelente trabalho. Concluiu dizendo que a ONU se deve manter na RCA mas que a solução não é militar e o mandato tem de prever o reforço do empenho político, da reconciliação e da resolução pacífica, pois não há solução sustentável sem apoio político, e que a União Europeia deve acelerar o diálogo pois a sua contribuição é inestimável, mesmo do ponto de vista financeiro, para o diálogo e para combater o tráfico.

Seguidamente entrevistaram os Senhores Deputados Miranda Calha (PS), Pedro Roque (PSD) e Joao Rebelo (CDS-PP), João Vasconcelos (BE) e Bruno Vitorino (PSD) – que colocaram questões relacionadas com a ajudar que está a ser prestada para a reconstrução do Estado, do modo em está a ser feita a reforma dos grupos de combate, da questão política, de quem são os interlocutores no diálogo, se há países que possam ajudar, que tipo de equipamento usam, a importância da missão para a contenção da violência e do movimento de instabilidade do lago Chade, o interesse para Portugal e o reforço da sua presença de Portugal, a segurança do

COMISSÃO DE DEFESA NACIONAL

gasoduto da Argélia, a instável situação no Congo, a intervenção da Rússia, a responsabilidade da Europa em relação à situação atual em África, a evolução da situação e as perspetivas futuras e o reconhecimento da população em relação à Missão.

O Chefe de Estado-Maior do Exército também interveio para agradecer as palavras de apreço que Representante Especial dedicou às Forças Nacionais Destacadas e a importância desse reconhecimento, tendo manifestado a disponibilidade para manter o esforço militar.

O Representante Especial do Secretário-geral da ONU para a RCA a todos respondeu, enquadrando as questões na realidade do terreno, realçando novamente as dificuldades alimentares de parte da população, a necessidade urgente de diálogo, a vontade popular de mudança e de paz, patente a votação da Constituição, que só será conseguida com o diálogo com todas as partes envolvidas no conflito de modo a renegociar o contrato social do país, que foi completamente destruído, contanto para estas tarefas com o apoio de todos e concluiu referindo-se com gratidão ao papel que Portugal tem desempenhado.

Finalmente, o Presidente da Comissão efetuou o encerramento da reunião agradecendo a presença de todos, e testemunhando a o empenho das forças portuguesas, o seu convívio e aceitação pelas populações locais, bem como as declarações elogiosas que também ouviu dos detentores dos mais altos cargos do Estado, quando uma delegação da CDN visitou as FND na RCA para lhes manifestar apoio institucional e o reconhecimento deste Órgão de Soberania pelo serviço que têm prestado na defesa das populações e da Paz em nome de Portugal.

A reunião foi encerrada às 13H00 horas, dela se tendo lavrado a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada.

Palácio de São Bento, 30 de novembro de 2018

O PRESIDENTE DA COMISSÃO,

(MARCO ANTÓNIO COSTA)

COMISSÃO DE DEFESA NACIONAL

Folha de Presenças

Estiveram presentes nesta reunião os seguintes Senhores Deputados:

António Carlos Monteiro
Bruno Vitorino
Diogo Leão
Idália Salvador Serrão
João Rebelo
João Soares
João Vasconcelos
José de Matos Correia
Luís Pedro Pimentel
Marco António Costa
Miranda Calha
Pedro Roque
Vitalino Canas
José de Matos Rosa
Maria da Luz Rosinha
Pedro Alves

Faltaram os seguintes Senhores Deputados:

Ascenso Simões
Firmino Pereira
Jorge Gomes
Jorge Machado
Leonel Costa
Miguel Coelho
Pedro Filipe Soares

COMISSÃO DE DEFESA NACIONAL

Rosa Maria Bastos Albernaz

Rui Silva

Sérgio Azevedo

Estiveram ausentes em Trabalho Parlamentar os seguintes Senhores Deputados: